

A aprendizagem das perífrases verbais aspetuais pelos aprendentes polacos. Desafios e dificuldades

Justyna Wiśniewska

Universidade Marie Curie Skłodowska, Lublin

wisniewskaj@wp.pl

Resumo

Com o presente estudo pretendemos demonstrar como as perífrases verbais aspetuais *voltar a + inf*, *andar a +inf*, *começar a +inf*, *continuar a + inf* constroem um valor aspetual de iteratividade. Sublinhamos também a importância da consciencialização linguística, das propriedades aspetuais das perífrases verbais e outros fatores submetidos à análise, para um conhecimento mais sólido e eficaz no uso deste tipo de estruturas pelos alunos polacos. A análise apresentada evidencia que na aprendizagem das perífrases verbais aspetuais, é preciso perceber o caráter composicional da categoria verbal do aspeto em português.

Palavras-chave: Aspeto verbal, Perífrase verbal, Ensino-aprendizagem, Português língua estrangeira.

Abstract

The aim of the present work is to demonstrate how the verbal aspectual periphrases *voltar a + inf*, *andar a +inf*, *começar a +inf* and *continuar a + inf* construct an iterative aspectual value. The work also highlights the essence of language awareness, the characteristics of verbal aspectual periphrases and other resources analyzed due to gain sound knowledge, essential for the proper use of periphrastic constructions by Polish students. The conducted analysis indicates that in acquiring verbal aspectual periphrases, it is necessary to understand the compositional character of a verbal category of an aspect in Portuguese.

Keywords: Verbal aspect, Verbal periphrasis, Teaching-learning, Portuguese as a Foreign Language.

1.0. Introdução

As línguas portuguesa e polaca – uma da família de línguas românicas, outra da família de línguas eslavas apresentam um funcionamento muito diferente em vários domínios. A título de exemplo referimos as seguintes diferenças entre os dois idiomas em questão: o polaco tem o sistema de declinação com sete casos, inexistente em português; por sua vez no polaco, regista-se a forte presença do aspeto na flexão verbal, o que não se dá em português. Em português a determinação nominal pode ser marcada pela presença de artigos, o que não acontece em polaco, havendo três géneros em polaco e dois em português. Essas diferenças, entre outros aspetos, podem levantar alguns problemas¹ na aprendizagem do português pelos alunos polacos.

¹ A aprendizagem do português como língua estrangeira apresenta ao aprendente polaco algumas dificuldades entre os quais enumeramos os seguintes exemplos: o uso de alguns tempos verbais que podem suscitar dúvidas, como é o caso das confusões entre o pretérito perfeito composto, pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito; valores e usos das categorias: artigos (uso/omissão); uso de pronomes demonstrativos, possessivos e indefinidos,

Tendo experiência no desempenho como docente de português língua estrangeira, ao longo dos anos constatamos que os grandes obstáculos ocorrem na categoria gramatical - Verbo. Sendo a categoria em questão um campo de estudo complexo e abrangente, reconhecemos que seria pertinente limitar o nosso trabalho a um domínio mais reduzido e ao mesmo tempo escolher uma área que podemos considerar mais problemática para os alunos polacos. Assim, com o presente estudo pretendemos demonstrar como as perífrases verbais aspetuais *voltar a + inf*, *andar a +inf*, *começar a +inf*, *continuar a + inf* constroem um valor aspetual de iteratividade para sublinhar também a importância da consciencialização linguística, das propriedades aspetuais de diferentes perífrases verbais e outros fatores submetidos à análise, para um conhecimento mais sólido e eficaz no uso deste tipo de estruturas pelos alunos polacos. O nosso outro objetivo é também demonstrar que para usar as perífrases verbais aspetuais nas situações adequadas, é preciso perceber o caráter composicional da categoria verbal do aspeto.

Para estudar a problemática em questão, partimos do princípio de que a diferença entre o português e o polaco, na maneira de expressar a categoria verbal Aspeto, causa dificuldades ao estudante polaco na aquisição do português. Portanto, começaremos as nossas considerações com a apresentação geral da categoria verbal em questão nos dois sistemas linguísticos.

2.0. Questões gerais sobre o aspeto verbal em português e em polaco².

uso de pronomes com função pronominal; preposições (valores próprios e valores “idiomáticos”); estrutura do enunciado (em polaco a ordem das palavras na frase é flexível e isto faz com que os aprendentes polacos apliquem as mesmas regras ao português), estrutura de orações negativas; relação entre orações: coordenação e subordinação (adjetiva, substantiva, circunstancial) concordância verbal p.ex. *pensei que o sol é (era) o que me faltava*; irregularidade entre formas rizotónicas e arrizotónicas: *basear/baseio*; confusão de formas convergentes: *ver* e *vir* no presente e pretérito, *no* gerúndio e participio passado confusão entre infinitivo pessoal e futuro do conjuntivo: *falares / falares*, mas *estares / estiveres*; colocação pronominal extremamente complexa (próclise, mesóclise, colocação pronominal nas locuções verbais); relativamente ao imperativo, a distinção entre uma forma positiva e outra negativa. Tal distinção afeta a segunda pessoa do singular, p.ex. forma afirmativa *faz* / forma negativa *não faças*; um número altíssimo de verbos irregulares (basta consultar a lista dos verbos irregulares nos dicionários de língua, isto permite verificar que o português possui em quantidade superior às outras línguas românicas).

² A este propósito vale a pena ler, entre outros, os seguintes trabalhos: Barbara Hlibowicka-Węglarz (1998) *Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa (algumas observações de caráter contrastivo polaco – português)*. Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie-Skłodowskiej. Hanna Jakubowicz Batoréo (1989), *Realizações pragmáticas do aspecto no discurso de uma criança de cinco anos de idade, V Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Universidade de Lisboa. 17-25.

Observa-se que o sistema aspetual em português está estritamente ligado ao sistema temporal, o que não ocorre em polaco. Em português, a oposição aspetual perfeito vs imperfeito realiza-se através dos tempos gramaticais (p.ex. *O Pedro escreveu uma carta*, o PPS marca um valor aspetual perfeito, *O Pedro escrevia cartas*, o PI marca um valor aspetual imperfeito). Em termos gerais, podemos dizer que a língua portuguesa encontra expressão para as suas oposições aspetuais, principalmente, nos meios sintáticos, tendo ao seu dispor uma grande riqueza de construções perifrásticas, o objeto do estudo do presente trabalho. A marcação é efetuada também por meios morfológicos, assim como por emprego dos adverbiais. Em polaco, os verbos são, em geral, considerados em pares: para uma mesma noção, há em princípio, dois verbos, um dito de aspeto perfeito, outro de aspeto imperfeito. A marcação aspetual realiza-se sobretudo, ao nível do sistema, servindo-se de morfologia derivacional, que é muito complexa e irregular. A prefixação e a sufixação são as maneiras privilegiadas de formação da oposição aspetual (por ex. imperfeitivização – forma imperfeita deriva da forma perfeita por sufixação: *zapisać* (perfeito) – *zapisywać* (imperfeita) (*registar*); perfeitivização – forma perfeita deriva da forma imperfeita por prefixação: *robić* (imperfeita) – *zrobić* (perfeita) (*fazer*)).

Em português, aliás como em outras línguas românicas, os estudantes polacos confundem muitas vezes quer o aspeto perfeito polaco com o pretérito perfeito simples, quer também o aspeto imperfeito com o pretérito imperfeito. Sem entrar em detalhe, exemplificaremos abaixo as diferenças básicas entre os dois sistemas aspetuais. Apresentemos, pois, os enunciados que permitem ilustrar que o aspeto polaco tem uma natureza diferente, por exemplo, como já foi mencionado, em português não é possível expressar com um só verbo a diferença nos exemplos abaixo apresentados. Estamos, pois, e de forma particular, perante dois enunciados para cuja descrição e explicação é fundamental ter em conta a construção da categoria gramatical do aspeto.

1). a. *Jutro chcę ogłądać film.*

b. *Amanhã quero ver o filme.*

2). a. *Jutro chcę obejrzeć film.*

b. *Amanhã quero ver o filme até ao fim.*

Vejamos agora os outros exemplos, em que as formas imperfeitas *robić* (*fazer*), *pisać* (*escrever*) indicam a duração dum só ato. Tudo o que ocorre é visto desde o seu

interior, na sua duração. Vale a pena destacar que a duração da ação, impõe, necessariamente, o aspeto imperfetivo. Verifica-se que esta forma corresponde ao pretérito perfeito simples em português. Apresentamos abaixo exemplos:

3). a. *Co robileś wczoraj? – Pisałem list.*

b. *O que fizeste ontem? Escrevi uma carta.*

A forma perfetiva *zrobić, napisać* denota a mesma ação como terminada por exemplo *napisać list = list jest napisany* (escrever a carta até ao fim = a carta está escrita). A situação, ao revés, contempla-se do exterior, como um só ponto observado de qualquer ponto posterior ao momento da ação:

4). a. *Co zrobileś wieczorem? – Napisałem list.*

b. *O que fizeste à noite? – Escrevi (toda) a carta.*

Os exemplos citados acima evidenciam bem que, em polaco, o sistema verbal se organiza, fundamentalmente, a partir do aspeto e não do tempo verbal ao contrário do que ocorre em português. O aspeto exprime-se através da presença ou ausência de afixos, isto é, o que em português é marcado na conjugação, em polaco é veiculado através da morfologia derivacional.

O aspeto verbal estuda “a estrutura das situações possibilitando o estabelecimento de distinções no que diz respeito à sua constituição temporal interna” (Cunha 2013: 586). Assim, dependendo das diferentes situações descritas, podemos distinguir vários géneros de valores aspetuais: valor aspetual inceptivo, permansivo, terminativo ou iterativo etc. Relativamente à iteratividade³, esse valor é uma das variantes do valor aspetual durativo⁴.

³ A título ilustrativo apresentamos algumas considerações sobre a iteratividade: Castilho (1967: 54) compreende o iterativo como um aspeto intermediário que indica a repetição da ação, quer imperfeita, quer perfeita. Assim o autor distingue o aspeto iterativo imperfetivo: “coletivo de ações durativas” e o aspeto iterativo perfetivo: “coletivo de ações pontuais”. Segundo o linguista o aspeto iterativo difere de alguma forma do frequentativo, e assim o iterativo designa a repetição de ações simples, separadas por um lapso de tempo mais ou menos longo e o frequentativo reserva-se para as ações de segunda ordem como por exemplo *saltitar* (Naert citado por Castilho, 1967: 54). Duarte (1992: 97) no capítulo dedicado à categoria Aspeto, tomando em conta a intensidade de repetição define o valor aspetual iterativo, frequentativo e habitual, começando desde a variante mais atenuada. Assim, a autora diz que “o valor aspetual iterativo indica que um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo, ocorre *n vezes* nesse intervalo. O valor aspetual frequentativo corresponde a um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo, que ocorre um número significativo de vezes neste tempo e em intervalos anteriores a dado intervalo”. E finalmente o valor aspetual habitual, segundo a autora, “designa um estado de coisas que ocorre num dado intervalo de tempo, em intervalos anteriores adjacentes a este e, provavelmente, em intervalos posteriores adjacentes a este, sendo apresentado como um comportamento ou característica habitual de um dos participantes no estado de coisas descrito”. Este valor expressa a situação que foi

Para as situações se poderem repetir, é necessário elas ocorrerem nos intervalos que se caracterizam pela duração. Queríamos sublinhar que no presente estudo o conceito de iteratividade abrange todo o tipo de repetição, desde a frequência, passando pela repetição dos acontecimentos que se tornam hábitos, recorrendo a repetição mais simples, todas estas ocorrências, para nós, pertencem ao conceito geral – a iteratividade.

Concluimos esta parte do estudo, destacando que a língua portuguesa apresenta uma riqueza de recursos linguísticos (tempos gramaticais, meios morfológicos, uma grande gama de construções perifrásticas como também adverbiais etc.) para exprimir um valor de iteratividade, inerente à forma verbal polaca, marcada morfológicamente.

Este breve esboço sobre o aspeto verbal pode, ao nosso ver, justificar, de alguma maneira as dificuldades na aprendizagem do português pelos alunos polacos.

3.0. Perífrases verbais aspetuais que constroem um valor aspetual de iteratividade

As perífrases verbais constituem um conteúdo gramatical complexo no português europeu. Esta complexidade reside na abundância das formas, na sua variedade do uso, riqueza de nuances, valores contextuais e na abundância das possibilidades estilísticas, pelo que o seu uso é muito frequente na língua oral e na língua escrita. Tomando em conta

repetida tantas vezes que, finalmente, se tornou habitual. A variante mais extrema é o valor gnómico ou universal que exprime verdades científicas ou ideológicas – verdades atemporais eternas. O linguista Cunha (2006: 334) analisa dois mecanismos para a expressão da repetição de situações: a frequência e a habitualidade. O autor define da maneira seguinte o conceito da frequência: em termos gerais, diz o autor, as „construções de frequência dão conta de diversos padrões de simples repetição de eventualidades”. Definindo a habitualidade, o linguista repara que este conceito “descreve características genéricas e identificadoras dos indivíduos que nela tomam parte” (*ibidem*: 339). L. Filipe Cunha diz também que uma das distinções mais evidentes entre a frequência e habitualidade tem que ver com as restrições impostas ao intervalo de ocorrência em que as referidas estruturas podem ter lugar. “Enquanto as configurações frequentativas manifestam uma grande flexibilidade no que diz respeito ao intervalo de enquadramento que as acompanha, as construções habituais encontram-se limitadas a períodos de tempo longos e estáveis” (*ibidem*: 347). Pena (1993: 235) citado em Pereira (2007: 260) diz que o processo pode ser iterativo quando o mesmo processo supõe a sua realização de uma série sucessiva de eventos acabados de duração mínima. O autor continua a dizer que a pluralidade ou a sucessão de eventos instantâneos ocorre no intervalo de tempo definido o que distingue a iteratividade da habitualidade. Holvoet (1989) citado em Hlibowicka-Węglarz (1998: 195) distingue nas línguas eslavas quatro tipos de iteratividade: repetição “regular”, representada pelos adverbiais, tais como: *codziennie* (*todos os dias*), *regularnie* (*geralmente*), *często* (*muitas vezes*), etc., repetição “ocasional”, representada pelos adverbiais, tais como: *czasem* (*às vezes*), *od czasu do czasu* (*de vez em quando*) etc., repetição “condicionada”, representada, entre outros, pelos adverbiais de tipo: *ilekroć* (*sempre que, todas as vezes que*), *im bardziej...to* (*quanto mais...*) etc., repetição “limitada”, tratada como uma variante do valor semelfactivo, representada pelos adverbiais, tais como: *raz* (*uma vez*), *dwa razy* (*duas vezes*).

⁴ “(...) na verdade, as noções de repetição e de hábito, como já recordara Yvon, não são outra coisa senão aspectos acessórios da ideia de duração” (Boléo, 1936: 15).

esta riqueza e frequente utilização, as perífrases verbais provocam importantes problemas na hora de especificar os seus limites perante os outros tipos de construções ou de discriminar os seus empregos e valores. Se centramos a nossa atenção no tratamento didático das unidades em questão, particularmente nos manuais de PLE, cabe destacar que as perífrases verbais estão sujeitas aos métodos tradicionais de ensino, ou seja, explica-se o significado da perífrase no apêndice gramatical eventualmente apresentando o uso da mesma no diálogo. Além disso, com frequência nos manuais apresentam-se as ditas estruturas, de maneira, bastante esquemática e isolada o que não ajuda aos aprendentes na percepção das mesmas.

Tendo em conta a natureza composicional do Aspeto, propomos analisar quatro perífrases verbais (*voltar a + inf*, *andar a +inf*, *começar a +inf*, *continuar a + inf*), observando também que na construção de um valor de iteratividade convergem todos os constituintes do enunciado (entre outros Campos, 1996).

Apresentaremos, de seguida, uma amostra de exemplos concretos que, a nosso ver, de alguma forma, demonstram o grau de dificuldades de diferentes perífrases verbais que enfrentam os alunos polacos.

3.1. Andar a+ inf

Uma das perífrases mais exigentes e complicadas para os aprendentes polacos é com verbo de operação aspetual⁵ - *andar a*. Tentaremos abaixo demonstrar em que consiste a dificuldade na percepção da perífrase verbal em questão. O verbo *andar*, tal como outros verbos analisados nesta parte do estudo, pode surgir como verbo pleno⁶ ou como verbo de operação aspetual *andar a*. Defendemos que no processo de gramaticalização, “na passagem do verbo autónomo a verbo de operação aspetual, observa-se uma certa persistência do valor semântico original do item lexical que se transforma em item gramatical” (Sousa, 2007: 637). Dito por outras palavras o verbo *andar*, juntando-se a certas formas nominais, conserva todavia alguns elementos da sua significação fundamental.

⁵ “os verbos de operação aspetual (VAsp) são, na sua maioria, verbos auxiliares ou semiauxiliares cuja função central é a de realçar as diferentes fases que constituem as situações, alterando o seu perfil aspetual básico” (Cunha, 2013: 608).

⁶ Barroso (1994: 25) compara os seguintes exemplos: *o médico anda a estudar as causas da SIDA* com *o médico anda sempre a pé*. No segundo exemplo o verbo *andar* é um verbo pleno, portador de significado léxico movimentar-se no espaço, enquanto no primeiro, o verbo é “instrumento gramatical, portador de uma significação aspetual: visão comitativa”.

Para evidenciar as características da perífrase em questão, partimos do princípio de que o verbo auxiliar *andar a*, expressa um valor aspetual imperfetivo, descrevendo as situações como iterativas, habituais ou durativas (na maioria dos manuais refere-se apenas um valor da perífrase e é um valor durativo). Tendo em conta este princípio, podemos colocar-nos a questão: em que ocorrências observamos a expressão dos valores aspetuais referidos?

Como ponto de partida para a análise da perífrase *andar a + inf*, propomos o confronto dos seguintes exemplos:

5. *Ando a pensar em lhe telefonar.*

6. *A Maria anda a chegar tarde a casa.*

Estes dados permitem-nos, de imediato, perceber que os exemplos apresentam o valor aspetual imperfetivo. Relativamente às situações descritas nestes enunciados, uma difere da outra. No exemplo (5) ocorre o verbo estativo *pensar* e uma ocorrência do operador aspetual *andar a*, com o verbo que possui no seu conteúdo semântico o traço (+ durativo), revela um valor de continuidade e de duração ou até possibilitando uma interpretação de valor de habitualidade. Quando o verbo auxiliar, *andar a*, ocorre com os verbos de natureza instantânea, como é o caso do verbo principal *chegar*, o enunciado ganha um valor de iteratividade.

No início do presente estudo referimos uma característica que torna as perífrases verbais aspetuais, complicadas na sua aprendizagem, pelos falantes não nativos. Trata-se do carácter composicional da categoria verbal do aspeto. Dito por outras palavras, no caso concreto de *andar a +inf*, o valor aspetual da perífrase verbal, depende da coocorrência das propriedades semânticas do operador aspetual *andar a*, com os outros elementos com que ocorre no enunciado. Verifiquemos os seguintes exemplos:

7. *O João anda a estudar inglês.*

Em contexto deste tipo (7), é construída uma classe de ocorrências de uma situação com um valor de habitualidade. O corpus facultá-nos ainda um outro exemplo que ativa uma interpretação distinta da anterior. Retomamos aqui o exemplo (7), acrescentando um adverbial frequencial, para ilustrar essa outra leitura.

8. *O João anda a estudar inglês às sextas-feiras.*

Neste exemplo, ao contrário do que acontecia no anterior, o adverbial parece adicionar uma informação aspetual suplementar. Se o enunciado for determinado por um adverbial frequencial, no nosso caso, *às sextas-feiras*, é construída uma situação com um valor de iteratividade. Sendo assim, constatamos que a determinação dos elementos do enunciado, não altera o valor global do enunciado - o valor aspetual imperfetivo, mas faz com que a situação descrita possua um valor de iteratividade e não, como no exemplo (7), de habitualidade.

Para além dos exemplos apresentados acima e para evidenciar a complexidade do funcionamento de *andar a +inf*, propomos ainda discutir as seguintes ocorrências:

9. *A Maria anda a comer uma maçã*⁷.

10. *A Maria anda a comer uma maçã, por dia*.

11. *A Maria anda a comer maçãs*.

Uma primeira constatação ao observarmos os enunciados (9) e (11) é o facto da determinação do objeto direto, interferir no valor aspetual da situação descrita. No exemplo (9) observamos a incompatibilidade com a singularidade do complemento de objeto direto. A perífrase verbal em questão exige complemento de objeto direto indeterminado, como é o caso do exemplo (11) em que a quantificação do objeto direto resolve a referida incompatibilidade. Retomando ainda o exemplo (10), referimos que a interação dum adverbial frequencial *por dia* com a situação de *comer uma maçã* torna este enunciado aceitável.

Relativamente às diferentes interpretações semânticas, de diferentes combinações entre os dois constituintes no interior da perífrase, vejam-se os seguintes exemplos, retirados de um corpus literário:

12. (...) *a pessoa que ando a procurar*. (TN: 62)

13. (...) *podemos imaginar as aflições por que anda a passar agora*. (TN: 77)

14. *Também ando a juntar papéis sobre o bispo*. (TN: 83)

15. (...) *pele tratamento de imerecido favor de que o Sr. José andara a ser objecto*.

⁷ Os exemplos (9 - 10) vêm de Sousa (2007:644-645).

(TN: 188)

Os enunciados acima citados confirmam a compatibilidade do auxiliar *andar a* com as atividades, com os eventos prolongados, e com os estados isto é, com os predicados que contêm o traço (+ durativo). Todas as categorias aspetuais podem combinar-se com esta perífrase, excepto estados “não faseáveis”. A propósito disso, citamos a opinião de Cunha (1998: 31): “*andar a+inf* é incompatível com os estados “não faseáveis”. Isto quer dizer, se um verbo de estado não for susceptível de ser convertido num processo não poderá, combinar-se com a forma *andar a*”. Os exemplos de Cunha (1998: 31) permitem comprovar estas considerações:

16. *O meu casaco anda a ser verde.* (estado não faseável)

17. *O João anda a ser português.* (estado não faseável)

18. *O João anda a ser simpático.* (estado faseável)

A análise apresentada evidencia uma série de dificuldades possíveis na hora de aprender a perífrase *andar a + inf*. A complexidade das propriedades dos termos que entram na combinação com o operador aspetual *andar a* exige, da parte do aluno polaco, um estudo profundo de todos os elementos que tomam parte nesta interação.

3.2. Voltar a +inf.

O uso contextual da perífrase verbal *voltar a + inf* é dos menos complicados na língua portuguesa. Talvez seja pelo facto do verbo auxiliar *voltar* no processo de gramaticalização guardar na passagem do verbo autónomo a verbo auxiliar, de maneira clara, o valor semântico original. À construção *voltar a + inf* é associado um valor de repetição, é uma perífrase que exprime as simples repetições da situação descrita pelo verbo principal. Isto significa que a ação verbal se pode apresentar, no exemplo abaixo analisado, como repetida só uma vez. A construção aqui referida significa *falar de novo, outra vez, novamente*.

Para ilustrar esta opinião consideremos um enunciado:

19. *Voltei a falar aos estudantes.*

O verbo *voltar* ocorre facilmente com todas as classes semânticas de predicados verbais, não existindo incompatibilidade entre o conteúdo semântico do referido auxiliar e as características semânticas de nenhum dos tipos de predicados de Vendler (1967):

20. *Vou estar de olho alerta para o caso de ele voltar a aparecer por aqui.* (TN: 155)

21. *Desejo que volte rapidamente a ser o funcionário correcto que era antes.* (TN: 79)

22. (...) *deitar abaixo a parede do fundo e voltar a levantá-la uns quantos metros adiante.* (TN: 166-167)

23. *Quatro dias depois Marta voltava a telefonar, Apareceremos aí amanhã à tarde.* (JSC: 345)

Os enunciados acima transcritos confirmam a compatibilidade do auxiliar *voltar* com o evento instantâneo (20), o estado (21), as atividades (23) e os eventos prolongados (22). Assim, podemos dizer que o próprio auxiliar decide o valor da perífrase verbal, analisada independentemente do tipo da combinação com o verbo auxiliar, expressando o valor aspetual iterativo. Os dois seguintes operadores aspetuais submetidos à análise representam outros valores aspetuais: um de valor inceptivo - *começar a*, e outro de valor permansivo - *continuar a*.

Mais uma vez observaremos a influência que outros elementos do enunciado têm na construção de um valor de iteratividade, o que podemos verificar nos exemplos relativos à perífrase abaixo citada *começar a + inf*.

3.3. Começar a + inf

Como se sabe, o operador aspetual *começar a* é usado para marcar o início duma situação⁸. No entanto, queríamos sublinhar que a perífrase em questão pode assumir um valor de iteratividade. Para tal efeito, os alunos deveriam ter em conta o tipo de predicado verbal com que se combina *começar a* e outros fatores, por ex. a

⁸ No *Dicionário de termos linguísticos* (1992: 54) define-se o valor aspetual inceptivo como “um estado de coisas localizado num dado intervalo de tempo que é diferente do que ocorrera no intervalo de tempo anterior adjacente, é representado como começando a ocorrer nesse intervalo de tempo”.

pluralidade do sujeito ou do complemento. Portanto *começar a* é compatível com diferentes tipos de verbos, o que se verifica nos exemplos abaixo apresentados.

24. (...) *além disso começou a ter a impressão*. (TN: 109)

25. *Era tempo de começar a tomar notas*. (TN: 74)

26. *Não tardou que começássemos a chorar*. (TN: 191)

27. **O Pedro começou a apagar a luz*⁹.

28. *O Pedro começou a apagar a luz desde que pagou muito pela electricidade*.

29. *O Pedro começou a apagar as luzes*.

A leitura destes exemplos permite concluir que a ocorrência do auxiliar *começar a* com os verbos durativos, constrói uma situação de valor de inceptividade, o que não se pode dizer sobre a ocorrência do auxiliar *começar a*, com os eventos instantâneos. Através da análise do exemplo (27), verificamos que existe uma incompatibilidade entre o auxiliar referido e os verbos momentâneos que se caracterizam pela sua duração mínima. No entanto, o exemplo permite igualmente observar que em muitas situações, a determinação da situação de *apagar a luz*, como é o caso do exemplo (28) faz com que o enunciado se torne aceitável. Desaparece a dita incompatibilidade, e não se trata de inceptividade mas, de *apagar a luz* como situação habitual. Para que o enunciado (27) seja gramatical, podemos usar também outro recurso, isto é, a quantificação do objeto direto, que pode alterar o valor aspetual do enunciado. Assim no exemplo (29) o predicado verbal *apagar as luzes* representa a classe dos eventos prolongados. Neste exemplo a perífrase indica a fase inicial dum processo composto de atos que se repetem e todo o enunciado exprime o valor habitual. Observemos ainda o exemplo abaixo citado:

30. *As mulheres começaram a sair de casa*.

⁹ Os exemplos (27) e (28) vêm de Hlibowicka-Węglarz (1998: 119).

Ao analisar o exemplo apresentado, podemos verificar que o verbo *sair* é o verbo momentâneo, em que não se pode distinguir nem a fase inicial nem a fase final. Embora exista certa incompatibilidade entre o operador aspetual pontual e o verbo principal instantâneo, no exemplo (30) esta incompatibilidade desaparece devido à pluralidade do sujeito, permitindo, através da repetição da situação descrita, uma leitura distributiva. Podemos dizer que: a interpretação repetitiva do sujeito determina o desaparecimento da referida incompatibilidade.

Na aprendizagem da perífrase *começar a + inf* na construção do valor de iteratividade, deveríamos tomar em conta, entre outros, a interação dos seguintes elementos: o tipo do predicado verbal do verbo principal, a quantificação do sujeito ou do complemento de objeto direto.

3.4. Continuar a + inf

A última perífrase que de alguma maneira pode ter interpretação repetitiva é de valor permansivo¹⁰. Não é considerada pelos alunos como complicada mas relativamente à expressão de repetição apresenta as observações de destaque. O valor em questão depende de todos os elementos do enunciado em que surge o operador aspetual *continuar a*. Vejamos em primeiro lugar as possíveis combinações do auxiliar *continuar a*, com predicados verbais de Vendler (1967):

31. *Lá fora continuava a chover*. (TN: 94)

32. *Então, continuo a ter razão*. (TN: 109)

33. *Tirando da secretária do chefe, por cima da qual continua a brilhar a lâmpada*. (TN: 168)

Os exemplos acima citados mostram as possíveis ocorrências com as atividades, os estados e eventos prolongados, assumindo, portanto o valor aspetual permansivo.

¹⁰ “um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo, ocorrera também no intervalo de tempo, adjacente àquele intervalo de tempo” (*Dicionário de termos linguísticos*, 1992: 55)

Este auxiliar, porém, não apresenta o mesmo valor com os predicadores de eventos momentâneos, com os quais pode expressar o valor aspetual iterativo, indicando a repetição duma ação. Para confirmar o que acabámos de mencionar, apresentamos abaixo os seguintes exemplos:

34. *Continuou, pois, a abrir e fechar as portas.* (TN: 96)

35. *Podia lembrar-se de vir espreitar a chuva que continuava a cair forte.*
(TN: 87)

Como podemos observar, os verbos principais nos exemplos acima citados são os verbos instantâneos, em que não se pode seleccionar as fases do desenvolvimento duma situação apresentada. Como podemos notar, *continuar a abrir e fechar as portas* do enunciado (34) significa repetir várias vezes a situação descrita enquanto *continuar a cair* do exemplo (35) significa *a chuva cair* repetidamente. Mais uma vez confirmamos que a combinação das propriedades dos elementos no enunciado pode adicionar uma informação aspetual suplementar, como evidenciaram os exemplos acima apresentados.

4.0. Considerações finais

Este estudo não pretende ser, de nenhuma forma, uma análise completa e exaustiva. O nosso objetivo principal foi apenas o de demonstrar uma série de dificuldades consideráveis na hora da aprendizagem do português, tendo em consideração o carácter composicional do valor de iteratividade, expresso pelas escolhidas perífrases verbais. Para perceber a construção do valor de iteratividade pelas perífrases verbais aspetuais, é preciso tomar em conta vários fatores (entre outros, o tipo de predicado verbal, o complemento de objeto direto, o sujeito ou adverbiais) que influenciam a perceção final das configurações das situações descritas pelas perífrases verbais. Por isso, como foi demonstrado, aprender o uso das perífrases verbais não é tarefa fácil ao contrário exige dum falante um conhecimento complexo das propriedades da língua estudada.

Sendo a problemática em questão tão complexa, achamos que no processo de aprendizagem do português deveria incidir-se no uso contextualizado das perífrases verbais aspetuais, uma vez que este tipo de estruturas não existe em polaco. Sabemos pois que, quando não há correspondência entre os esquemas linguísticos da língua estudada e materna, ou outras previamente aprendidas pelo estudante, as dificuldades aumentam o que faz com que os alunos evitem o uso das estruturas. E este fenómeno podemos observá-lo no ensino-aprendizagem do português, pelos aprendizes polacos.

Concluimos, sublinhando que se poderiam criar estratégias para uma aprendizagem mais eficaz da temática abordada, consciencializando os aprendentes para estudarem as propriedades da língua estrangeira de maneira profunda, com a orientação de docentes.

Referências bibliográficas

- Barroso, H. (1994). *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo*. Porto: Porto Editora.
- Batoréo, H. (1989). Realizações pragmáticas do aspecto no discurso de uma criança de cinco anos de idade, *V Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Universidade de Lisboa. 17-25.
- Boleó, M. de P. (1936). *O perfeito e o pretérito em português em confronto com as outras línguas românicas*. Coimbra: Biblioteca da Universidade.
- Campos, M. H. C. (1997). *Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Castilho, A. T. (1967). *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Separata de: Alfa 12. Marília 1968. (Coleção de teses, 6).
- Cunha, L. F. (1998). Breve análise da semântica do progressivo. *Cadernos de Linguística*, nº4, 1-38.
- Cunha, L.F. (2006). Frequência vs habitualidade: distinções e convergências. *Actas del XXXV Simposio Internacional de la Sociedad Española de Linguística*. León: Universidad de León. publicação electrónica <http://www3.unileon.es/dp/dfh/SEL/actas.htm>
- Cunha, L.F. (2013). Aspeto. In. *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Duarte, I. (1983). A categoria linguística Aspecto. In. *Gramática da língua portuguesa* (. Coimbra: Livraria Almedina.
- Hlibowicka-Węglarz, B. (1998). *Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa*. Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie-Sklodowskiej.
- Pereira, R. A. (2007). *Formação de verbos em português. Afixação heterocategorial*. Munchen: Lincom Europa.

Sousa, O.C. (2007). Perífrases aspectuais: estar a / andar a + infinitivo. In. Lobo, M. & Coutinho, M. a. (org). *Actas do XXII encontro APL*. Lisboa: Colibri. 637-648.

Vendler, Z. (1967). Verbs and times. *Linguistics and Philosophy*. New York: University Press. 97-121.

Xavier, M.F., Mateus, M.H.M. (1992). *Dicionário de termos linguísticos*. Lisboa: Edições Cosmos.

Abreviaturas utilizadas

JSC:

Saramago, J. (2000). *A Caverna*. Lisboa: Editorial Caminho.

TN:

Saramago, J. (1998). *Todos os nomes*. Lisboa: Editorial